O FILME COMO PONTO DE PARTIDA: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DE "CONFISSÕES DE ADOLESCENTE" NO ENSINO DE CIÊNCIAS

THE FILM AS A SPRINGBOARD: THE PEDAGOGICAL POTENTIAL OF 'CONFISSÕES DE ADOLESCENTE' IN SCIENCE EDUCATION

Larissa Medeiros Nascimento[1]
Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Eliane Gonçalves dos Santos[2]
Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i11.897 Aceito em: 05.11.2026

Resumo: A adolescência é marcada por diferentes transformações que envolvem o corpo, as relações sociais, os sentimentos e a maneira de perceber a si mesmo e o mundo ao seu redor. No ensino de Ciências, discutir essas questões pode ampliar a compreensão dos estudantes sobre aspectos que fazem parte de suas próprias experiências, para além de uma abordagem biológica. Este estudo analisou as potencialidades pedagógicas do filme *Confissões de Adolescente* (2013), dirigido por Daniel Filho, para abordar questões relacionadas à adolescência, à sexualidade, à identidade e ao autocuidado. A pesquisa é de abordagem qualitativa; por meio da análise fílmica, foram identificadas cenas e temáticas que podem ser utilizadas para promover discussões em sala de aula, principalmente quando articuladas à mediação docente e aos conhecimentos científicos. Entre elas, se destacam questões como autonomia, relações familiares, percepção do próprio corpo, identidade, sexualidade, prevenção e gravidez. O filme contribui para aproximar os conteúdos escolares de situações vivenciadas pelos adolescentes, desde que sua utilização seja acompanhada do planejamento docente. Assim, a obra pode ser compreendida não apenas como um recurso para abordar os conteúdos relacionados à adolescência, mas também como uma forma de contribuir com práticas educativas mais

1 Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CN). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM). Desenvolveu atividades de Iniciação Científica como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Bolsista PIBIC/UFFS; Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

2 Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), com período sanduíche na Universidade do Minho (Braga, Portugal)(2018), como bolsista CAPES pelo PDSE. Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico (2011) pela URI. Licenciada em Ciências Biológicas (URI) e Pedagogia (UNITER), Especialização em Interdisciplinaridade (FACIPAL). Já atuou como professora da Educação Básica. Atualmente professora adjunta de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo e docente permanente do Programa de Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências (PPGEC). Coordenou os subprojetos PIBID/CAPES, Residência Pedagógica/CAPES (2018-2024), PIBID/CAPES Interdisciplinar (Bio, Fís, Quí/ 2024-2026). Membra do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) e do Grupo de Pesquisa em Educação em Saúde na Educação em Ciências (UFPR), com atividades interinstitucionais entre UFPR, UFFS, UNILA (Brasil) e UMinho (Portugal).

A Ilustração (ISSN 2675-908X) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

contextualizadas e com significado no Ensino de Ciências.

Palavras-chave: cinema; ensino de ciências; planejamento; adolescência; mediação pedagógica.

Abstract: Adolescence is marked by multifaceted transformations encompassing the body, social relations, emotions, and the way individuals perceive themselves and the surrounding world. In Science Education, addressing these issues can broaden students' understanding of aspects embedded in their own lived experiences, going beyond a strictly biological approach. This study analyzed the pedagogical potential of the film *Confissões de Adolescente* (2013), directed by Daniel Filho, to address topics related to adolescence, sexuality, identity, and self-care. Adopting a qualitative approach through film analysis, scene excerpts and thematic units suitable for promoting classroom discussions were identified, particularly when articulated with teacher mediation and scientific knowledge. Key topics emerging from the analysis include autonomy, family relationships, body perception, identity, sexuality, health prevention, and pregnancy. The findings suggest that the film helps bridge school curricula with real-life situations experienced by adolescents, provided its application is grounded in intentional instructional planning. Thus, the cinematic work can be understood not merely as a instructional tool to present curriculum content, but as a catalyst for fostering meaningful and contextualized educational practices in Science Education.

Keywords: cinema; science education; instructional planning; adolescence; pedagogical mediation.

Introdução

A adolescência é uma fase marcada por diversas transformações, que envolvem não apenas o corpo, mas também os aspectos relacionados as emoções, aos sentimentos, as relações, as escolhas e as formas de compreender a si mesmo e ao mundo ao seu redor. No ensino de Ciências, esses conteúdos geralmente são abordados a partir das mudanças fisiológicas e da saúde sexual, que são aspectos importantes, mas que não contemplam toda a complexidade dessa fase.

As experiências vivenciadas pelas adolescentes também são atravessadas pelas relações familiares, pelas amizades, pelos grupos que convivem, pelas inseguranças e pelas expectativas que recebem da sociedade. Dessa forma, compreender a adolescência somente pelo viés biológico pode deixar de lado as questões que participam diretamente da formação dos sujeitos e que também estão presentes no cotidiano escolar.

No contexto brasileiro, os conceitos de adolescência e juventude podem ser definidos de maneiras diferentes, dependendo dos critérios adotados pelas instituições. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece como adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos incompletos, enquanto o Estatuto da Juventude considera jovens aqueles que possuem entre 15 e 29 anos (Brasil, 1990, 2019). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende a adolescência como o período dos 10 aos 19 anos (OMS, 2020). Essas delimitações ajudam

a estabelecer referências para discutir o tema, mas não representam, por si só, a diversidade de situações, experiências e formas de vivenciar essa etapa da vida.

Freitas, Abramo e León (2005) destacam que os termos adolescência e juventude são empregados de maneiras diferentes, conforme os campos de estudo e os objetivos de análise. Papalia e Feldman (2013) apontam que a adolescência envolve mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, e que são influenciados pelos contextos culturais. Assim, as transformações corporais não acontecem separadamente das experiências sociais. O adolescente compreende o que acontece com seu corpo a partir das relações, valores, expectativas e vivências. Dessa forma, no nosso artigo, o termo adolescência será utilizado por estar mais relacionado ao objeto de estudo e às personagens do filme *Confissões de Adolescente* que será analisado. A escolha do termo não significa negar a complexidade do conceito de juventude, mas delimitar o foco da discussão.

Daryell (2003) destaca o adolescente como sujeito social, que constrói sua identidade nas relações e experiências vivenciadas em diferentes espaços de convivência e participação. Essa compreensão no ambiente escolar é importante, porque os estudantes chegam na sala de aula com conhecimentos, histórias, vivências, dúvidas, questionamentos e formas diferentes de interpretar o mundo. Assim, considerar esses aspectos pode aproximar os conhecimentos científicos da realidade dos estudantes promovendo uma aprendizagem com significado.

Essa aproximação ganha importância quando se trabalham conteúdos ligados ao corpo, à sexualidade, à saúde e às relações afetivas, uma vez que esses temas podem despertar questionamentos, inseguranças, conflitos ou situações vivenciadas pelos próprios estudantes. Por isso, sua abordagem na escola exige espaços de escuta, diálogo e de mediação pedagógica. Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) defendem um ensino de Ciências que problematize situações que tenham significado para os estudantes e aproximem os conhecimentos científicos da realidade. Para tanto, não se trata de deixar conceitos científicos abandonados, mas buscar formas de criar caminhos de relacioná-los às experiências dos estudantes.

Diante disso, compreendemos que o cinema pode ser um recurso interessante para o ensino, visto que os filmes articulam imagem, som, narrativa e personagens. Quando utilizados de forma intencional, esses elementos desencadeiam questionamentos que dificilmente surgiriam apenas com a exposição dos conteúdos.

Com base nessa premissa, buscamos analisar o filme *"Confissões de Adolescente"* (2013), dirigido por Daniel Filho e inspirado na obra de Maria Mariana. O longa-metragem acompanha quatro irmãs em situações relacionadas a mudanças em diferentes fases da vida, conflitos familiares, amizades, relacionamentos, sexualidade, as diversidades e autoestima. A escolha dessa obra se justifica pelo fato de sua narrativa não apresentar a adolescência como uma experiência única, mas sim como um conjunto de situações atravessadas por relações sociais, afetivas e culturais.

Fundamentação teórica

Compreender a adolescência exige ir além de uma definição baseada exclusivamente na idade. Nesse artigo, a adolescência é entendida para além da faixa etária. A legislação brasileira estabelece diferentes recortes para a adolescência e juventude, a Organização Mundial da Saúde define que a adolescência acontece entre 10 e 19 anos (OMS, 2020). Dessa forma, mais do que escolher limite cronológico, é importante reconhecer que essa fase é vivida de diferentes maneiras. E que as transformações corporais são importantes, mas acontecem em meio a relações sociais, relações familiares, experiências escolares, grupos de amizades e diferentes formas de participação.

Para Bock (2007), a adolescência não deve ser entendida apenas como uma fase natural do desenvolvimento, mas como uma construção histórica e social, relacionada as transformações econômicas, culturais em que o sujeito está inserido. Assim, essa perspectiva permite perceber que essa etapa não é vivenciada da mesma maneira por todos, uma vez que, as experiências podem variar de acordo com as condições de vida e com as vivências construídas ao longo do tempo.

O referido autor também destaca que a adolescência deve ser compreendida a partir das mudanças ocorridas na sociedade e das formas como se dão a vida social e o contexto histórico em que os indivíduos se inserem, e não como uma fase que é vivenciada de maneira igual para todas as pessoas. Nessa perspectiva, se acompanha as mudanças na organização da sociedade, como o aumento do tempo de escolarização e as transformações de inserção no trabalho. Abramo (2005) e Freitas, Abramo e León (2005) ressaltam que os sentidos atribuídos à adolescência e à juventude variam conforme as condições sociais, o momento histórico, não sendo possível tratá-las como categorias homogêneas.

Daryell e Carrano (2014) reforçam a ideia de que a vida adulta não segue caminhos tão definidos, sendo marcada por diferentes possibilidades e circunstâncias. Desse modo, é importante considerar as experiências vividas pelos adolescentes, as particularidades de cada sujeito e suas condições familiares, econômicas, culturais e sociais

Papalia e Feldman (2013) destacam que a adolescência envolve novas vivências, marcado por diferentes experiências e pela construção de novas formas de compreender os próprios sentimentos, valores, relacionamentos e escolhas. Diante disso, a escola pode abrir espaço para discutir assuntos presentes na vida dos estudantes como corpo, sexualidade e pertencimento. Podendo ampliar a compreensão sobre essa fase de mudanças físicas e emocionais.

A construção da identidade dos adolescentes vai sendo formada ao longo das experiências vivenciadas e das relações que estabelecem nos diferentes espaços em que estão inseridos. Nesse processo, as situações de pertencimento, aceitação, rejeição e a forma como são percebidos pelos outros podem influenciar em como compreendem a si mesmos. No ensino de Ciências, essas questões podem ser relacionadas aos conteúdos sobre o corpo, mantendo os conhecimentos de

anatomia e fisiologia, mas ampliando a discussão com os aspectos ligados à saúde e ao bem-estar. Da mesma forma, no que se refere a sexualidade, às relações afetivas e às escolhas que fazem parte da vida dos estudantes. Esses aspectos não estão relacionados apenas nas escolhas individuais de cada pessoa, pois dependem das condições sociais e do acesso a informações e serviços de saúde.

Nesse sentido, Franco e Santos (2020) destacam a relevância de ações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva na adolescência, favorecendo informações que podem contribuir para que os adolescentes cuidem melhor da sua saúde. O cuidado com o próprio corpo também envolve conhecer formas de prevenção, compreender os próprios limites, procurar informações confiáveis, e saber a quem recorrer quando for necessário.

Assim, abordar a sexualidade na escola exige ir além dos aspectos relacionados à reprodução e a anatomia dos órgãos sexuais, incluindo relações afetivas, diversidade, prevenção, responsabilidade e escolhas. Para tanto, o professor necessita criar oportunidade e condições para que tais assuntos sejam discutidos com respeito e cuidado, sem expor situações pessoais dos estudantes.

Nessa perspectiva, o cinema surge como um importante aliado nesse processo, por meio dos personagens e das situações apresentadas, a linguagem audiovisual permite problematizar e refletir sobre questões delicadas, sem exigir que os estudantes compartilhem situações de sua própria vida. Contudo, ao analisar filmes é importante considerar que as experiências vividas pelos personagens representam apenas algumas formas de vivenciar a adolescência, não correspondendo à realidade de todos os adolescentes. Conforme destaca Napolitano (2009) o cinema na escola pode ser compreendido como uma linguagem e produção cultural que permite entender e interpretar situações e posicionamentos, que não precisa funcionar apenas como uma exposição de conceitos.

Para Pauletti e Santos (2022), a utilização de filmes em sala de aula como recurso didático requer planejamento e intencionalidade pedagógica. Fernandes (2019), destaca diferentes formas de explorar produções cinematográficas nas práticas educativas, já Costa e Barros (2014), discorrem das possibilidades do uso de filmes em aulas de Ciências e Biologia. Porém, essas discussões evidenciam que os filmes podem contribuir para abordar conteúdos científicos e questões existentes na sociedade, mas sua simples exibição não assegura que haja aprendizagem.

Para Napolitano (2009), o uso do cinema em sala de aula precisa estar relacionado aos objetivos definidos pelo professor, não é simplesmente escolher uma produção e exibi-la para os estudantes, mas sim considerar a maneira de como essa produção será trabalhada antes e depois da exibição. Dessa forma, perguntas e propostas de discussão podem orientar o olhar dos alunos e ajudá-los a estabelecer relações com os conhecimentos científicos.

Fresquet (2013) compreende que o cinema também pode ser entendido como uma experiência que contribui para a formação, na qual diferentes sentidos podem ser reproduzidos a partir do que é visto e vivenciado. Dessa forma, o filme não precisa apresentar diretamente um

conteúdo científico para ser utilizado no ensino, pois situações vividas pelos personagens podem servir como ponto de partida para discussões e construção de conhecimento.

Quintana Junior e Witt (2024) destacam que os filmes e séries também podem aproximar os conteúdos de Ciências de situações que os adolescentes vivenciam e que fazem parte da realidade, mas essa aproximação precisa estar acompanhada de uma finalidade pedagógica. Almeida (2005) discute a relação entre as tecnologias e o contexto educacional, enquanto Alves e Lopes (2005) abordam as mudanças relacionadas às plataformas digitais, mostrando que os adolescentes convivem diariamente com diferentes linguagens audiovisuais. Como os estudantes acessam constantemente essas linguagens fora do ambiente escolar, a escola pode contribuir para que elas sejam compreendidas e analisadas de forma crítica.

Dessa forma, não basta escolher uma produção por ser conhecida ou que desperte interesse, porque isso não garante sua contribuição para a aprendizagem. É necessário pensar e relacionar o que o filme possibilita discutir e de que maneira pode ser integrado a uma proposta pedagógica que tenha seus objetivos definidos. Pauletti e Santos (2022) discutem o uso do cinema na formação de professores e em discussões relacionadas à saúde. Essa contribuição dialoga com o estudo, uma vez que *"Confissões de Adolescente"* apresenta situações nas quais questões de saúde e relações sociais aparecem juntas.

Assim, temas como autocuidado, relacionamentos, sexualidade entre outros podem ser abordados de forma mais ampla, envolvendo a prevenção, a responsabilidade, a confiança, os sentimentos e as relações estabelecidas pelos adolescentes. Compreendemos que a utilização de filmes, se torna particularmente interessante para o ensino de Ciências, desde que seu uso seja acompanhado de planejamento e mediação pedagógica. Com base nesse entendimento, este estudo busca responder quais são as potencialidades pedagógicas do filme *Confissões de Adolescente* para a problematização da adolescência e de suas complexidades no ensino de Ciências?

Partindo dessa perspectiva, o objetivo do texto é analisar e identificar as potencialidades pedagógicas do filme *Confissões de Adolescente* para a abordagem de questões relacionadas à adolescência, à sexualidade no ensino de Ciências.

Caminho metodológico

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 2011) e se insere na área do Ensino de Ciências. Com a intencionalidade de propor um ensino e reflexão da adolescência para além da perspectiva biomédica e que considere os contextos sociais e culturais nos quais os adolescentes estão inseridos, realizamos a análise do filme *Confissões de Adolescente* (2013). Buscamos identificar as contribuições e potencialidades pedagógicas da obra para o trabalho docente na área.

Dirigido por Daniel Filho, o longa-metragem tem duração de 96 minutos, e está disponível em plataformas de Streaming, via assinatura, aluguel ou compra digital. A análise foi orientada por Penafria (2009), considerando a decomposição do objeto audiovisual em

elementos como imagem, som, tempo e narrativa e, principalmente, a interpretação das relações construídas entre esses elementos. Para tanto, o filme foi assistido várias vezes, fazendo pausas e selecionando as cenas de acordo com o objetivo do estudo, sendo registrado no diário de bordo da pesquisadora os minutos das cenas que apresentavam situações relacionadas à adolescência, sexualidade, corpo, saúde, relações familiares, identidade e autocuidado.

Figura 1: Capa do filme Confissões de Adolescente (2013).



Fonte: Prime Vídeo (2026).

Pensando o trabalho pedagógico relativo às questões que podem ser abordadas em sala de aula a partir do filme *Confissões de Adolescente*, destacamos, na seção de resultados, as cenas e o marcador temporal em que cada situação é retratada, como por exemplo, no trecho (01h15min42s–01h16min40s) que apresenta o diálogo sobre a gravidez de uma das personagens. É importante salientar que não se pretende afirmar que o filme reproduza integralmente a realidade dos adolescentes. A análise considera a obra como uma representação que pode ser problematizada pedagogicamente. Essa distinção é necessária para evitar que uma narrativa ficcional seja apresentada aos estudantes como modelo universal de adolescência.

Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento da história, no filme, as personagens das adolescentes vivenciam diferentes experiências, desafios e descobertas relacionadas às dimensões biológica, emocional e social. Dessa forma, as situações que são apresentadas no filme possibilitam estabelecer conexões com os conteúdos abordados no ensino de Ciências, principalmente aqueles relacionados ao corpo, à adolescência, à saúde e as relações interpessoais. Além disso, longa-metragem contribui para compreender que a adolescência não é vivenciada da mesma maneira por todos, uma vez que essa fase é marcada por diferentes formas de viver, de relações e de contextos, dos quais o adolescente está inserido. Corroborando com essa interpretação, Souza

Junior e Martins (2021), evidenciam que a adolescência é construída por múltiplas experiências e realidades, que influenciam a forma como o adolescente constrói sua identidade.

Também, podemos destacar a maneira que o filme retrata situações presentes no dia a dia dos adolescentes, trazendo questões como construção da identidade, relações familiares e de amizade, sexualidade, autoestima, autocuidado, que fazem parte de suas experiências, relações e desafios. Assim, ao apresentar características dessa fase, o filme possibilita que os estudantes façam essa relação entre os acontecimentos e suas próprias vivências. Nessa perceptiva, conforme Pauletti e Santos (2022), os recursos audiovisuais favorecem a aproximação dos conteúdos e a realidade dos estudantes, que facilita o diálogo e reflexão.

Dessa forma, a utilização do filme em ambiente escolar, pode contribuir para a participação dos estudantes, para a problematização e discussão sobre esses temas que, em muitos casos, ficam a margem do ensino e não são considerados nos espaços de diálogo, escuta e reflexão em sala de aula. A forma que o filme Confissões de Adolescente, trata as características da adolescência, do autocuidado, possibilita a discussão de situações que envolva tomada de decisões, de construção da identidade, de autonomia e desenvolvimento pessoal.

Ao longo do filme, as experiências vivenciadas pelas personagens permitem refletir sobre as diferentes formas de compreender a adolescência que é influenciada pelos aspectos sociais, afetivos, sociais e culturais, conforme destaca Bock (2007). Nesse sentido, a obra favorece ampliar o olhar sobre essa fase da vida, contribuindo para um desenvolvimento mais contextualizado e significativo, ultrapassando a dimensão biológica, geralmente trabalhada no ensino de Ciências.

Um olhar reflexivo sobre o filme *Confissões de Adolescente* como estratégia didática no/para Ensino de Ciência

Ao longo do filme, se destacam cenas que envolvem situações relacionadas a processos de construção de identidade, relações familiares e interpessoais, juntamente com as transformações características da adolescência e o autocuidado. Dessa forma, foram selecionadas algumas passagens consideradas relevantes e que permitem reflexões sobre as temáticas relacionadas à adolescência, bem como suas potencialidades para o desenvolvimento no ensino de Ciências.

Uma das possibilidades identificadas no filme está nas relações familiares. Logo no início da narrativa, Paulo comunica às filhas que a família terá de mudar de apartamento e de bairro em razão de dificuldades financeiras (04min18s–05min20s). A reação das adolescentes permite observar preocupações com a rotina e, ao mesmo tempo, a disposição de participar das decisões e colaborar com a família.

Do ponto de vista pedagógico, essa situação pode contribuir para ampliar a compreensão sobre o autocuidado, mostrando que não depende somente de atitudes individuais, mas também envolve responsabilidades, limites e relações com outras pessoas. No ensino de Ciências, essa discussão pode ser relacionada aos conhecimentos sobre saúde e bem-estar e, ao mesmo tempo, permitir abordar questões como condições de vida, consumo e fatores sociais que interferem na

saúde. Nesse sentido, a cena não apresenta esses conhecimentos de forma pronta, mas pode servir como ponto de partida para que o professor levante questões, promova discussões e estabeleça relações com os conteúdos científicos.

Outra passagem que destacamos ocorre quando Tina procura uma amiga para conversar com o pai sobre uma suposta gravidez, tentando antecipar sua reação diante da situação vivida por Alice (01h15min42s–01h16min40s). Mais do que discutir a gravidez em si, a cena permite observar medo, insegurança e dificuldade de falar sobre temas considerados delicados dentro da família. Medeiros, Relva e Fernandes (2022) destacam que as relações familiares podem estar associadas à maneira como os adolescentes expressam suas emoções. A partir dessa contribuição, a situação apresentada na cena pode favorecer discussões sobre confiança, apoio e a importância de procurar ajuda quando for necessário. No ensino de Ciências, essas questões se relacionam à busca por informações seguras, ao acesso aos serviços de saúde e às escolhas e responsabilidades que envolvem o cuidado com a própria saúde.

Assim, a cena possibilita discutir a autonomia de forma mais ampla, sem associá-la apenas à ideia de agir sozinho. Ser autônomo também significa saber reconhecer os próprios limites, buscar apoio quando necessário, refletir sobre as consequências das escolhas e tomar decisões com base em informações adequadas. Essa abordagem amplia a compreensão sobre o autocuidado e contribui para aproximar o ensino de Ciências de uma formação que considere diferentes dimensões da vida dos estudantes.

Outra dimensão importante aparece nas situações em que o corpo se torna objeto de observação e julgamento. Em uma aula de Educação Física, a personagem Juliana é exposta pelas colegas por causa das marcas de queimaduras em seu corpo (37min58s–39min00s). A cena evidencia constrangimento e vulnerabilidade, mas também permite discutir como a aparência corporal pode interferir na autoestima e na participação em grupos.

Esse episódio permite questionar a ideia de que o corpo na adolescência não é apenas um objeto de mudanças biológicas. Mostrando que também há um corpo que é visto, comparado, comentado e significado nas relações sociais. A cena contribui para compreender e refletir sobre questões como padrões de beleza, preconceito, respeito às diferenças e as consequências que os comentários e julgamentos podem trazer para a autoestima e o bem-estar dos adolescentes. Barraz e Santos (2024, p.10), destacam que a pesquisa realizada com estudantes do 3° ano do Ensino Médio sobre práticas pedagógicas voltadas ao debate acerca da saúde e do corpo "os estudantes expressaram suas opiniões, incluindo os desafios que enfrentam para atender às normas estéticas impostas pela sociedade, a pressão das mídias sociais e a importância de cultivar uma imagem corporal e saudável".

Outra situação, ocorre quando Bianca revela às amigas sua preferência por meninas durante uma brincadeira de "verdade ou consequência" (01h18min12s–01h21min07s). A cena pode ser tomada como ponto de partida para discutir identidade, diversidade, respeito e os efeitos do medo do julgamento. Em vez de transformar a cena em um debate sobre classificações, o

professor pode utilizá-la para problematizar como grupos sociais acolhem ou rejeitam diferenças e como essas relações afetam o bem-estar.

Esse tipo de abordagem é relevante porque o filme não precisa fornecer uma resposta pronta sobre as situações mostradas. As cenas possibilitam momento de diálogo para que os estudantes expressem diferentes opiniões, percebam situações de preconceito, façam questionamentos e comparações com outras realidades. A partir dessas discussões, é possível recorrer aos conhecimentos científicos para buscar informações que contribuam para uma compreensão maior do assunto.

Ao apresentarem situações envolvendo o corpo e sexualidade, essas produções podem ajudar a ser um ponto de partida para discutir e refletir sobre assuntos que nem sempre são fáceis de abordar com os estudantes. Essa discussão se aproxima de Pauletti e Santos (2022), que reconhecem no cinema a sua possibilidade de trabalhar com temas relacionados à saúde e às experiências sociais por meio de uma linguagem que pode facilitar a aproximação com os sujeitos.

As discussões sobre sexualidade ocupam lugar central na narrativa e apresentam possibilidades diretas de articulação com o ensino de Ciências. Em uma das cenas, Paulo conversa com as filhas sobre preservativos e métodos contraceptivos (33min52s–35min02s). A conversa familiar pode ser explorada para discutir prevenção, saúde sexual e reprodutiva, responsabilidades compartilhadas e acesso à informação. Quando o diálogo é baseado em informação e acolhimento, abre-se espaço para perguntas e para a tomada de decisões mais conscientes. Isso se aproxima da necessidade de tratar sexualidade como dimensão que envolve corpo, afetos, relações, cultura e saúde, e não somente como conteúdo anatômico.

Em outra passagem, Alice vivencia a primeira relação sexual e passa a perceber a si mesma e suas relações de outra maneira (56min09s–57min03s). A cena permite problematizar expectativas, sentimentos e diferentes formas de significar experiências afetivas e sexuais. Uma atividade pedagógica pode a partir daí discutir consentimento, responsabilidade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e redes de apoio, sem transformar a experiência da personagem em padrão para todos os adolescentes.

Mais adiante, Alice descobre uma gravidez e procura Tina em busca de orientação (01h13min30s–01h15min33s). A situação evidencia a necessidade de apoio em momentos de incerteza e mostra que decisões relacionadas à sexualidade têm consequências que ultrapassam o momento imediato. Para o ensino de Ciências, a cena pode ser articulada a conteúdos de reprodução humana, prevenção da gravidez e das ISTs, além de aspectos relacionados à saúde, planejamento, responsabilidades do jovem casal e acesso aos serviços.

Entendemos que a ideia do autocuidado pode ser compreendida como ato de cuidar que não se limita a evitar doenças, prevenir agravos ou adotar determinadas condutas. Também envolve reconhecer e saber avaliar informações confiáveis, compreender riscos, respeitar os próprios limites e os dos outros, além de procurar ajuda quando for necessário. Essa maneira

de compreender o autocuidado se aproxima de uma proposta de Ciências que relaciona os conhecimentos científicos e as situações vividas, conforme defendem Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011).

Ao considerar as cenas analisadas, identificamos que o principal potencial do filme *Confissões de Adolescente* não está na transmissão de conteúdos de forma direta, mas em situações que podem ser discutidas. Os conflitos, as dúvidas e escolhas vivenciados pelas personagens podem ser o ponto de partida para que o professor desenvolva questões e proponha estudos relacionados aos assuntos abordados. Assim, o filme deixa de ser utilizado apenas como uma forma de tornar a aula mais atrativa e passa a integrar uma proposta de ensino com objetivos definidos. Nessa perspectiva as pesquisas de Setúval, Sousa e Pinto (2021) e Nanhum, Coelho e Almeida (2021) apresentam propostas que relacionam o corpo, a sexualidade e a adolescência, buscando discutir para além de uma abordagem centrada somente nos aspectos biológicos.

Uma forma de desenvolver esse trabalho seria selecionar cenas específicas do filme e organizá-las em torno de temas, sem necessariamente exibi-lo por completo. Depois de cada trecho, os estudantes poderiam registrar o que perceberam, levantar dúvidas e identificar tanto os conhecimentos científicos relacionados à situação quanto os aspectos sociais e culturais presentes na narrativa. Outra possibilidade seria partir de questões-problema, como a influência da família nas decisões relacionadas à saúde, os efeitos dos padrões de beleza sobre a percepção do próprio corpo ou os elementos envolvidos em uma decisão responsável diante de uma gravidez. A partir dessas questões, o filme funcionaria como ponto inicial para a investigação e não como uma resposta pronta, mas como uma prática pedagógica para abordar conteúdos que estão relacionados ao currículo quanto às situações vivenciadas pelos estudantes.

Ao mesmo tempo, se faz necessário considerar as características e os limites do filme. Por ter sido produzido em 2013 e apresentar situações ficcionais, *Confissões de Adolescente* não deve ser entendido como uma representação de todos os adolescentes brasileiros. Nesse sentido, que o professor contextualize o filme, problematize possíveis estereótipos e complemente as situações apresentadas com conhecimentos científicos e outras fontes. Também é importante ter atenção com temas como sexualidade, gravidez, orientação sexual, corpo e relações familiares, que podem envolver experiências pessoais dos estudantes. Para evitar exposições, podem ser utilizadas estratégias como perguntas anônimas, registros escritos ou discussões em pequenos grupos. Compreendemos que o cinema pode contribuir para a formação e para o diálogo em sala de aula, mas sua contribuição depende de como a atividade é planejada e conduzida pelo professor.

Considerações finais

A análise realizada evidencia que o filme *Confissões de Adolescente* pode contribuir para o ensino de Ciências ao possibilitar discussões que vão além das transformações biológicas, envolvendo também aspectos emocionais, sociais e culturais da adolescência. As situações

apresentadas permitem abordar temas como relações familiares, autonomia, corpo, identidade, diversidade, sexualidade, prevenção, gravidez e autocuidado. Conforme já apresentado no texto, os filmes e outros recursos audiovisuais já estão presentes nas discussões da área do ensino. Nesse sentido, o filme analisado apresenta situações relacionadas ao corpo, à sexualidade e à adolescência concretas que podem servir como ponto de partida para essas discussões no contexto escolar.

Os resultados, entretanto, não indicam o cinema como uma solução pronta para o ensino de Ciências. As possibilidades identificadas dependem do planejamento, da mediação do professor e da relação estabelecida entre as situações apresentadas no longa-metragem, os conhecimentos científicos e as experiências dos estudantes. Também é importante lembrar que o filme apresenta uma realidade específica e não representa a experiência de todos os adolescentes. Por isso, seu uso no ambiente escolar deve ser acompanhado de explicações, outras fontes e atenção com os temas que podem envolver situações pessoais dos estudantes. A partir disso, estudos futuros podem investigar a utilização das cenas em turmas da Educação Básica, bem como desenvolver e avaliar sequências didáticas construídas a partir das situações identificadas nesta pesquisa.

Trabalhar a adolescência nas aulas de Ciências implica considerar os estudantes para além dos aspectos biológicos, é necessário reconhecer as experiências, as relações e as questões que fazem parte de suas vidas. Nessa perspectiva, *Confissões de Adolescente* pode ser utilizado como ponto de partida para aproximar os conhecimentos científicos de situações presentes no cotidiano, criando oportunidades para que os estudantes questionem, dialoguem e construam novas compreensões sobre temas relacionados à própria realidade.

Referências

ABRAMO, H. W. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, Maria Virginia (org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: **Ação Educativa**, 2005. p. 13-29. Disponível em: https://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/caderno_juventude_e_adolescencia_no_brasil_0.pdf Acesso em: 05 out. 2026.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia e educação: novas possibilidades para a aprendizagem. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/3165/2095/7152 Acesso em: 05 out. 2026.

ALVES, L; LOPES, D. (org.). Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsias. Salvador: **EDUFBA**, 2024. ISBN 978-65-5630-604-9. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39372/3/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20plataformas%20digitais-digital.pdf? Acesso: 06 out. 2026.

BARRAZ, A. K.; SANTOS, E. G. dos. Educação em Saúde e práticas pedagógicas pelo processo de Investigação -Formação-Ação no Ensino de Ciências. **Revista de Educación en Biología**, 27(2), 2024. https://doi.org/10.59524/2344-9225.v27.n2.44287 Acesso: 11 out.

2026.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 05 out. 2026.

BRASIL. Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude** – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011- 2014/2013/lei/l12852.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%20 12.852%2C%20DE%205%20DE %20AGOSTO%20DE%202013.&text=Institui%20 o%20Estatuto%20da%20Juventude,Siste ma%20Nacional%20de%20Juventude%20 %2D%20SINAJUVE Acesso em: 05 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Prevenção às DSTs na Adolescência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em: 05 out. 2026.

BOCK, A. A adolescência como construção social**:** estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE), v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf. Acesso em: Acesso em: 05 out. 2026.

CEDECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – ECA-2018. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://cedecarj.files.wordpress.com/2019/01/livro-eca-2018-vers%C3%A3o-internet-atual-2019.pdf Acesso em: 05 out. 2026.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. de. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Práxis**, v. 6, n. 11, 2014. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/625 Acesso em: 05 out. 2026.

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE**.** Direção: Daniel Filho. Brasil: Globo Filmes; Lereby Produções, 2013. Filme, 100 min. Disponível em: Amazon Prime Vídeo. Acesso em: 05 out. 2026.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004 Acesso em: 05 out. 2026.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola? In: **Juventude e Ensino Médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 101-135 Disponível em: https://criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/81/237 Acesso em: 05 out. 2026.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://ria.ufrn.br/123456789/996 Acesso em: 05 out. 2026.

FRANCO, N.; SILVA, G.; SANTOS, J. Juventudes, identidades e relações sociais na contemporaneidade. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020.

FERNANDES, C. Del B. Cinema e o ensino de Ciências: filmes como possibilidade didática nos anos iniciais da educação básica. [S.l.]: **Universidade Estadual Paulista (UNESP),** 2019.

Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/96729ebe-a621-4b4e-8b07-7e7db9728573 Acesso em: 05 out. 2026.

FREITAS, M.; ABRAMO, H.; LEÓN, O. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: **Ação educativa**, 2005. Disponível em: http://buscajuventude.ibict.br:8080/jspui/handle/192/212. Acesso em: 05 out. 2026.

FRESQUET, A. Cinema e educação: o cinema como prática de formação. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2013. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000815130&local_base=UFR01 Acesso em: 06 out. 2026.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2011.

MEDEIROS, R.; RELVA, I.; FERNANDES, O. M. Funcionamento familiar e a sua relação com a regulação emocional na adolescência**. Revista INFAD de Psicología**: International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 2, n. 1, p. 197-208, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6880/688072130003/html/ Acesso em: 05 out. 2026.

NAHUM, H. R. M.; COELHO, Y. C. de M.; ALMEIDA, A. C. P. C. de. "Espelho, espelho meu... O meu corpo está mudando, o que será que aconteceu?": uma proposta lúdica para o tema sexualidade no ensino de Ciências. In Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO), 8., 2021**.** Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. **Anais**... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:https://editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/TRABALHO_EV139_MD8_SA22_ID1246_01032020124622.pdf Acesso em: 06 out. 2026.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: **Contexto**, 2009. Disponível em: https://www.perlego.com/book/5108337/como-usar-o-cinema-na-sala-de-aula-pdf? Acesso em: 05 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Adolescent health. Genebra: **OMS**, 2020. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 05 out. 2026.

PENAFRIA, M. Análise de filmes: conceitos e metodologia(s). In: **Anais** VI Congresso SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. Disponível em: https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf Acesso em: 05 out. 2026.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: **AMGH**, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54128 Acesso em: 05 out. 2026.

PAULETTI, E. S; SANTOS, E. G. dos. Cinema na formação de professores: práticas e discussões sobre saúde. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-26, 2022. Disponível em: DOI http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.6770 Acesso em: 06 out. 2026.

QUINTANA JÚNIOR. E.; WITT, N. G. de P. M. A utilização de filmes e séries no ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 13, n. 46, 2024. Disponível em: https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/3167 Acesso em: 06 out. 2026.

SETÚVAL, F. A. R.; SOUSA, J. R. B. de M.; PINTO, M. E. do P. Corpo e sexualidade na formação inicial de professores de Ciências Biológicas: olhares ao cotidiano escolar. In: Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO),8., 2021**.** Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:https://editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/CEGO_TRABALHO_EV139_MD8_SA18_ID727_25032020164837.pdf Acesso em: 06 out. 2026.

SOUSA JUNIOR, P. T. X.; MARTINS, H. M. M. Confissões de adolescentes: os olhares da adolescência na escola. **Horizontes**, Itatiba, SP: Universidade São Francisco (USF), v. 37, e019010, 2018. Disponível em:https://doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.596 Acesso em: 06 out. 2026.